



INFINITUM  
ISSN: 2595-9549

Vol. 7, n. 14, 2024, 206 - 221

DOI: <https://doi.org/10.18764/2595-9549v7n14.2024.26>

---

## TURISMO SUSTENTÁVEL EM ESPAÇOS LACUSTRES SOB A ÓTICA DA DEMANDA: um estudo junto a visitantes da Lagoa da Lúcia, município de São Benedito do Rio Preto, Maranhão

**Clenivalter Ramos Araújo**

Instituição: Universidade Federal do Maranhão/Centro de Ciências de São Bernardo

E-mail: [clenivalter.araujo@discente.ufma.br](mailto:clenivalter.araujo@discente.ufma.br)

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-9959-4360>

**Jussara Danielle Martins Aires**

Instituição: Universidade Federal do Maranhão/Centro de Ciências de São Bernardo

E-mail: [jussara.aires@ufma.br](mailto:jussara.aires@ufma.br)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1942-1270>

**Igor Moraes Rodrigues**

Instituição: Universidade Federal do Maranhão/Centro de Ciências de São Bernardo

E-mail: [igormoraesr2@gmail.com](mailto:igormoraesr2@gmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7811-7215>

**Resumo:** O interesse por práticas de turismo capazes de proporcionar nas pessoas a sensação de maior contato com a natureza tem crescido nos últimos anos, realçando a necessidade de gestão e uso sustentável do patrimônio natural no contexto dos países, sobretudo em territórios periféricos. No estado do Maranhão, a expressiva oferta de espaços lacustres voltados a práticas de lazer e turismo, contrasta com a escassez de estudos a sugerir caminhos para efetivar a sustentabilidade nesses atrativos naturais, sob a ótica da demanda. A fim de suprir parcialmente tal lacuna, este artigo objetiva apreender o perfil, perspectivas e posicionamentos de visitantes da Lagoa da Lúcia relacionados à sustentabilidade no turismo local. A pesquisa, de caráter exploratório-descritivo, foi orientada pela abordagem qualitativa. A partir de um roteiro semiestruturado de questões, entrevistas foram aplicadas com dez visitantes nos dias 01 e 02 de janeiro de 2024. Procedeu-se à análise do conteúdo das respostas dos entrevistados. Percebeu-se que os visitantes da Lagoa da Lúcia têm impressões positivas do turismo sustentável, alinhadas com a literatura. Eles são conscientes da importância de se investir esforços e recursos em práticas de sustentabilidade local, que incluem: a educação, preservação e valorização patrimonial, crescimento econômico, distribuição mais justa e equilibrada de riqueza e oportunidades geradas, melhoria da experiência turística, maior conexão, envolvimento, participação ativa, inclusão e



bem-estar social. Conclui-se que é imprescindível aproveitar a demanda por turismo sustentável na Lagoa da Lúcia e reconhecê-la como um catalisador para aprimorar práticas, promover conscientização e garantir a preservação continuada desse espaço lacustre.

**Palavras-chave:** Turismo sustentável. Espaços lacustres. Demanda. Percepções de visitantes. Lagoa da Lúcia.

---

## SUSTAINABLE TOURISM IN LAKE AREAS FROM THE PERSPECTIVE OF DEMAND: a study of visitors to Lagoa da Lúcia, municipality of São Benedito do Rio Preto, Maranhão

**Abstract:** Interest in tourism practices capable of giving people a feeling of greater contact with nature has grown in recent years, highlighting the need for management and sustainable use of natural heritage in the context of countries, especially in peripheral territories. In the state of Maranhão, the significant supply of lake spaces for leisure and tourism contrasts with the scarcity of studies suggesting ways to make these natural attractions sustainable, from the point of view of demand. In order to partially fill this gap, this article aims to understand the profile, perspectives and positions of visitors to Lagoa da Lúcia in relation to sustainability in local tourism. The research, exploratory-descriptive in nature, was guided by a qualitative approach. Based on a semi-structured script of questions, interviews were conducted with ten visitors on January 1 and 2, 2024. The content of the interviewees' responses was analyzed. It emerged that visitors to Lagoa da Lúcia have positive impressions of sustainable tourism, in line with the literature. They are aware of the importance of investing efforts and resources in local sustainability practices, which include: education, heritage preservation and appreciation, economic growth, fairer and more balanced distribution of wealth and opportunities generated, improvement of the tourist experience, greater connection, involvement, active participation, inclusion and social well-being. The conclusion is that it is essential to take advantage of the demand for sustainable tourism in Lagoa da Lúcia and recognize it as a catalyst for improving practices, promoting awareness and ensuring the continued preservation of this lake space.

**Keywords:** Sustainable tourism. Lake spaces. Demand. Visitor perceptions. Lagoa da Lúcia.

---

## TURISMO SOSTENIBLE EN ZONAS LACUSTRES DESDE EL PUNTO DE VISTA DE LA DEMANDA: un estudio de los visitantes de Lagoa da Lúcia, municipio de São Benedito do Rio Preto, Maranhão

**Resumen:** El interés por prácticas turísticas capaces de proporcionar a las personas una sensación de mayor contacto con la naturaleza ha crecido en los últimos años, poniendo de relieve la necesidad de



gestión y uso sostenible del patrimonio natural en el contexto de los países, especialmente en los territorios periféricos. En el estado de Maranhão, la importante oferta de espacios lacustres para el ocio y el turismo contrasta con la escasez de estudios que sugieran formas de hacer sostenibles estos atractivos naturales, desde el punto de vista de la demanda. Con el fin de llenar parcialmente este vacío, este artículo pretende comprender el perfil, las perspectivas y las posiciones de los visitantes de la Lagoa da Lúcia en relación con la sostenibilidad en el turismo local. La investigación, de carácter exploratorio-descriptivo, se guió por un enfoque cualitativo. A partir de un guión semiestructurado de preguntas, se realizaron entrevistas a diez visitantes los días 01 y 02 de enero de 2024. Se analizó el contenido de las respuestas de los entrevistados. Se constató que los visitantes de Lagoa da Lúcia tienen impresiones positivas sobre el turismo sostenible, en consonancia con la literatura. Son conscientes de la importancia de invertir esfuerzos y recursos en prácticas locales de sostenibilidad, que incluyen: educación, preservación y valorización del patrimonio, crecimiento económico, distribución más justa y equilibrada de la riqueza y de las oportunidades generadas, mejora de la experiencia turística, mayor conexión, implicación, participación activa, inclusión y bienestar social. La conclusión es que es esencial aprovechar la demanda de turismo sostenible en Lagoa da Lúcia y reconocerla como un catalizador para mejorar las prácticas, promover la concienciación y garantizar la preservación continuada de este espacio lacustre.

**Palabras clave:** Turismo sostenible. Espacios lacustres. Demanda. Percepción de los visitantes. Lagoa da Lúcia.

---

## INTRODUÇÃO

O impacto causado pela pandemia de Covid-19 em todo o mundo afetou a sociedade em diversos aspectos: sociais, sanitários, ambientais e econômicos. O turismo, envolvendo atividades diversas, foi um dos setores mais atingidos, por lidar com tráfego e alta concentração de pessoas circulando e interagindo em espaços. Atividades essas, restritas para prevenir o número de infecções e propagação da doença. Dados da Organização Mundial do Turismo – OMT e da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (tradução da sigla inglesa UNCTAD - *United Nations Conference on Trade and Development*), apontaram que em 2020, houve uma redução de 60% a 80% no número de chegadas de turistas internacionais em relação a 2019, sinalizando um prejuízo global de aproximadamente US\$ 4 trilhões (Ministério do Turismo – Mtur, 2020).

A experiência de isolamento tem estimulado um aumento do interesse da demanda turística por desenvolver atividades lúdicas ao ar livre, longe do estresse e



aglomerações dos grandes centros urbanos, em maior contato com a natureza e especialmente, usufruindo de recursos hídricos naturais (Kaiser; Gonçalves; Perelló, 2022). Essa tendência, enquanto uma das mais priorizadas e amplamente difundidas no período pós pandemia, favorece áreas rurais e regiões periféricas do nordeste brasileiro e particularmente do estado do Maranhão, dada a sua expressiva e diversificada concentração patrimonial natural, com áreas verdes e espaços lacustres ainda relativamente pouco explorados com todo um potencial capaz de atender aos interesses de lazer e turismo dessa demanda universal.

Reunindo condições naturais capazes de satisfazer tais interesses, a Lagoa da Lúcia, situada no Povoado da Lúcia, distante cerca de 33 quilômetros do centro urbano do município de São Benedito do Rio Preto, tem recebido um número significativo de visitantes ao longo dos últimos anos e se vislumbra como um exemplo, digno de ser investigado do ponto de vista acadêmico. Uma busca através das principais bases de dados e pesquisas no país, não identificou nenhuma pesquisa fornecendo estatísticas ou informações mais específicas, de cunho turístico, referentes a esse atrativo natural maranhense e aos que o visitam.

Aliás, num contexto mais amplo, observa-se uma escassez de estudos exploratórios a fornecer indicadores do potencial inovador e sustentabilidade dos espaços lacustres, sob a perspectiva da demanda. A fim de suprir parcialmente tal lacuna, este artigo objetiva apreender o perfil, perspectivas e posicionamentos de visitantes da Lagoa da Lúcia, relacionados à sustentabilidade no turismo local. Especificamente: 1) mostrar o perfil sociodemográfico de visitantes, bem como aspectos sobre a sua visita; 2) analisar a percepção deles quanto ao conceito e importância do turismo sustentável na Lagoa da Lúcia, enquanto atrativo e 3) sondar o posicionamento dos visitantes quanto à implementação de práticas de sustentabilidade no contexto do turismo local.



Conforme sugere Dutra (2016), a apreensão do perfil, particularidades, interesses e necessidades da demanda é o primeiro passo para o estabelecimento de indicadores de avaliação e monitoramento de iniciativas de sustentabilidade em espaços lacustres como a Lagoa da Lúcia. Ademais, importa considerar que a própria noção de gestão sustentável patrimonial dessa ordem, estando intimamente associada à qualidade e inovação da oferta, envolve, por parte do Poder Público e numa perspectiva mais ampla, o estímulo e controle de iniciativas ecologicamente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas.

Face a essas considerações, este estudo busca responder à seguinte questão-problema: qual é o perfil sociodemográfico de visitantes da Lagoa da Lúcia, como concebem o turismo sustentável e como se posicionam em relação à necessidade de implementar práticas tidas como sustentáveis no contexto local? Espera-se que os resultados dessa pesquisa (realçando a referida Lagoa como um elemento central e articulador da paisagem maranhense) permitam que profissionais e pesquisadores possam refletir sobre o desenvolvimento das dinâmicas de leitura, interpretação, explicação e avaliação da apropriação do atrativo ao longo do tempo e, por conseguinte, sejam capazes de propor soluções eficazes para a conciliação de interesses diversos da demanda, da oferta turística e de outras partes interessadas no desenvolvimento sustentável do sistema turístico local.

Por essas razões, este se torna um tema de estudo transversal, multidimensional e pertinente, por ser de interesse global e fazer alusão à necessidade de cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) –contemplando de modo flexível e interdependente as dimensões econômica, social e ambiental, cultural, tecnológica e política (Conto *et al.*, 2020; Tasso; Nascimento, 2022). Diversas questões referentes ao conceito e condutas de sustentabilidade, ganharam significativo impulso institucional, científico, acadêmico, corporativo e social nas últimas duas décadas. Os efeitos da crise econômica e

ambiental que a humanidade experimenta atualmente, podem ser amenizados, se gerenciados e controlados, a partir da apreensão de perspectivas e posicionamentos dos próprios consumidores em relação à tomada e manutenção de iniciativas sustentáveis.

O presente artigo está estruturado em oito seções: esta introdução, que é a primeira delas. A segunda e terceira representam a revisão de literatura, inicialmente, destacando a relevância dos espaços lacustres no contexto das experiências de turismo e lazer, seguida da lógica do turismo sustentável e do posicionamento da demanda acerca do tema. A quarta seção, intitulada metodologia, traz a caracterização da pesquisa, do lócus e participantes, do instrumento e técnicas de coleta e análise dos dados e dos procedimentos éticos adotados na pesquisa. A quinta, sexta e sétima seções, apresentando os resultados, mostra o cumprimento dos objetivos geral e específicos em confronto com a teoria apresentada. A última seção, trazendo as considerações finais, faz a síntese dos principais achados apresentados, realça os principais contributos e limitações, sugerindo encaminhamentos para pesquisas futuras.

## **OS ESPAÇOS LACUSTRES E A LÓGICA DO TURISMO SUSTENTÁVEL**

A água representa um elemento central e articulador das paisagens ocidentais, possibilitando a leitura, interpretação e explicação da ocupação dos territórios, bem como da própria modelagem paisagística e patrimonial construída pelas sociedades (Nogué; Puigbert; Bretcha, 2016). Os primeiros registros das práticas de lazer, que contribuíram para fomentar a atividade turística como concebida atualmente, têm realçado o papel indispensável dos recursos aquáticos, nos quais se incluem especialmente, os espaços lacustres (Rudzewicz, 2018).



Rudzewicz, Castrogiovanni e Peyraque-Gadeu (2020) sinalizam que esses espaços lacustres também favorecem atividades de subsistência, permitindo serviços ambientais diversos, tais como o abastecimento, a pesca, a irrigação, podendo também servir a práticas de turismo, de esportes, lazer e recreação.

Em consonância, Firmino e Bulhões (2021), complementam que no Brasil, o planejamento e gestão da sustentabilidade no setor de turismo, envolvendo a redução de impactos e conciliação de interesses e necessidades sociais, econômicas e ambientais nesses espaços ainda são muito negligenciados, o que dificulta a elaboração de Políticas Públicas, ações de ordenamento territorial, mitigação de problemas e uso pleno das potencialidades como patrimônio natural e atrativo turístico.

Esse problema, em partes, também é justificado pela falta de consenso relacionada à própria definição do termo “turismo sustentável”. Segundo Tasso e Nascimento (2020), o conceito de sustentabilidade aplicado ao turismo, do ponto de vista político, é complexo, polissêmico e condicionado ao posicionamento de diferentes partes nele interessadas: governos, empresários, sociedade civil, turistas, organismos e movimentos sociais diversos e ao próprio contexto ideológico e sociopolítico vigentes, dentro de um campo de disputa de poderes e forças.

É amplamente difundida a ideia que o turismo sustentável, enquanto um imperativo ao desenvolvimento local, perpassa pela necessidade de sensibilização e conscientização dessas diferentes partes, estimulando iniciativas capazes de potencializar a experiência turística de visitantes, sem comprometer a integridade multidimensional do meio (social, cultural, político, tecnológico e ambiental) onde ela acontece (Dłużewska, 2018; Edgell, 2020). Em outras palavras, trata-se de uma alternativa centrada em potencializar a qualidade de vida e bem-estar social (incluindo o acesso a liberdades, direitos e satisfação de necessidades humanas) das gerações atuais e futuras. Isso envolve tanto os turistas e visitantes de uma determinada localidade quanto seus residentes.



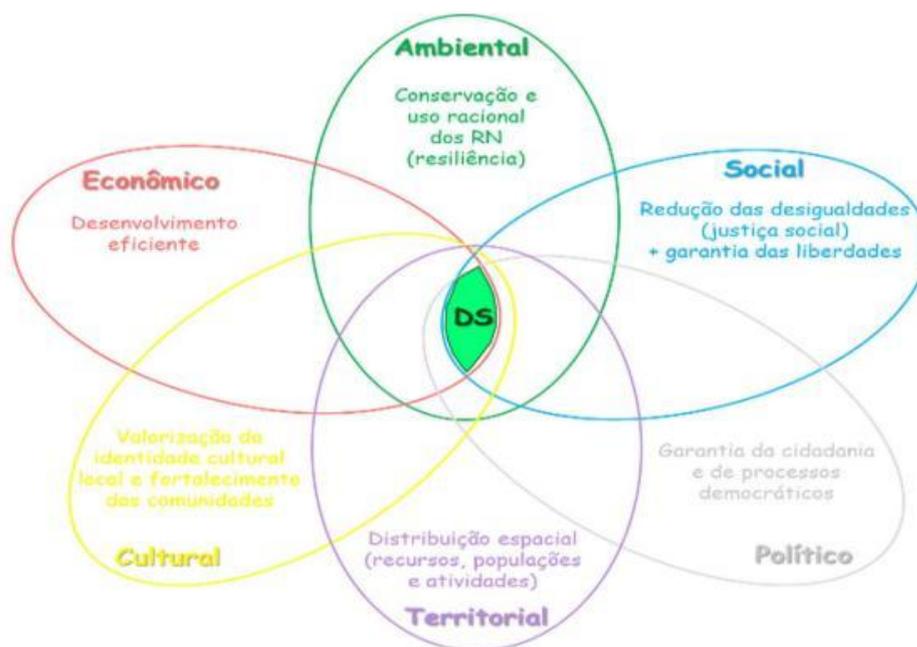
Seguindo essa linha de raciocínio, Tasso e Nascimento (2020) apresentam um conjunto de ideias motoras ou princípios basilares que compõem a essência de conceito e importância da sustentabilidade aplicável ao turismo, quais sejam:

- A sustentabilidade é baseada na necessidade obrigatória e ética de garantir a preservação e usufruto do meio ambiente e patrimônio às gerações do presente e futuro; se opondo aos interesses de crescimento econômico e consumo desenfreados e piora das condições de vida terrestre;
- A sustentabilidade prioriza o atendimento aos vários direitos políticos, humanos, econômicos, sociais, culturais (tanto individuais como coletivos);
- A sustentabilidade só pode ser pensada a partir do envolvimento comum e igualitário de todo o planeta, e abrangendo todos os níveis (local, regional, nacional e internacional), assegurando custos e benefícios proporcionais e repartidos de forma solidária (Boff, 2017, *apud* Tasso; Nascimento, 2020) e
- A sustentabilidade não é um atributo, um fato, um evento ou uma finalidade em si mesma. Ela constitui um caminho, que conduz à criação de estratégias realizadas com responsabilidade direcionadas ao desenvolvimento humano. Trata-se de um processo em construção contínua, sempre sujeito a melhorias e adaptações, em conformidade com as particularidades territoriais (Costa, 2013, *apud* Tasso; Nascimento, 2020).

Em suma, a lógica da sustentabilidade aplicada ao turismo e associada ao desenvolvimento, é composta essencialmente por seis dimensões interdependentes e inseparáveis: ambiental, social, política, territorial, cultural e econômica (Tasso; Nascimento, 2020), conforme mostra a Figura 1.

**Figura 1** – Dimensões da Sustentabilidade.





Fonte: Tasso e Nascimento, (2020).

De acordo com a Figura 1, o chamado Desenvolvimento Sustentável – DS seria alcançado a partir da difícil conciliação ou interseção de elementos das seis dimensões. Cabe especificar tais elementos. Na dimensão ambiental, podem estar incluídas iniciativas de educação ambiental, controle de visitação, monitoramento de impactos sobre o meio (físico), bem como a conservação e racionalização de recursos naturais. Semelhantemente, na dimensão cultural, são contempladas iniciativas de sensibilização, promoção, conservação e valorização do patrimônio imaterial e material do território, identificados a partir de inventários, pesquisas científicas e outros registros (Messias; Nascimento, 2020; Nascimento, 2012; Tasso; Nascimento, 2020).

Na dimensão social, incluem-se ações de contenção de perturbações sociais (exploração sexual de menores, violência, tráfico de drogas, etc.), a redução de desigualdades sociais mediante iniciativas, políticas e regulamentação para a promoção da inclusão, bem-estar, justiça social, a garantia do exercício de cidadania,

respeito às diversidades e realização de processos democráticos (Tasso; Nascimento, 2020; Sachs, 2008).

Na dimensão econômica, ações de valorização e estímulo da produção local (como a agricultura familiar, o artesanato, a pesca, etc.), bem como a criação de oportunidades e empregos dignos com garantias de direitos trabalhistas para residentes, ações de combate à exclusão social e econômica e a repartição igualitária da renda, de estímulo e apoio (técnico, logístico, financeiro e jurídico) às empresas de micro e pequeno porte, ao empreendedorismo individual, coletivo e/ou comunitário e à qualificação técnica profissionalizante para atuação em todos os âmbitos do setor de turismo (Messias; Nascimento, 2020; Tasso; Nascimento, 2020; Sachs, 2008).

Na dimensão política, merecem destaque, os esforços para potencializar a articulação entre os diferentes poderes, privado e público, como também entre as secretarias do território, buscando: a ampliação da disposição de recursos necessários ao desenvolvimento do turismo, das pesquisas científicas na área, o surgimento de espaços democráticos de promoção de diálogos com diferentes representantes locais para reconhecimento de suas reais demandas (de curto, médio e longo prazo) e o envolvimento de todos no planejamento, na organização, na execução, no controle, na avaliação, e nos processos decisórios na esfera do turismo (Nascimento, 2012; Tasso; Nascimento, 2020).

Por sua vez, a dimensão territorial envolve ações de controle do fluxo turístico territorial, a partir do incentivo à visitação de atrativos alternativos com potenciais culturais e/ou ambientais, em regiões pouco exploradas e que precisam de desenvolvimento, de modo a evitar ou diminuir os desgastes, decorrentes da saturação de destinos consolidados e, ao mesmo tempo, dar lugar à inclusão e envolvimento de grupos marginalizados. Ainda, se incluem as intervenções destinadas a amenizar processos excludentes e segregadores pautados na modernização e/ou revitalização de centros urbanos. Cabem aqui a realização de investimento público em áreas que



afetam consideravelmente a melhoria da qualidade de vida dos residentes locais (transporte, saneamento, telecomunicações e energia, por exemplo); e o aperfeiçoamento dos sistemas públicos, a exemplo dos de saúde, transporte e educação (Nascimento, 2012; Tasso; Nascimento, 2020; Sachs, 2008).

Complementarmente, uma dimensão tecnológica, dando suporte às demais, contempla o desenvolvimento de tecnologias digitais que possam contribuir para o fomento do turismo no território, tais como: disponibilização de *tours* virtuais; ampliação de pontos de acesso livre à internet (*wifi*) e da qualidade da rede móvel local; monitoramento inteligente da capacidade de carga de um atrativo; aplicativos comerciais, de rastreamento e orientações diversas, bem como plataformas digitais para o acesso público de dados e estatísticas; uso de códigos QR; utilização de técnicas de otimização para mecanismos de buscas, geolocalização, dentre outros (Tasso; Nascimento, 2020).

É fato que o turismo sustentável alcançado a partir da reunião complexa e interligada de dimensões passou a ser um ideal perseguido pelas destinações turísticas tanto aquelas já consolidadas como as com potencial para sê-lo. Observa-se um apelo crescente para que a humanidade possa alcançar um futuro melhor e mais sustentável, sendo que a dimensão ambiental emerge como uma das mais centrais. Problemas diversos, como as alterações climáticas, poluição do ar, da água e dos solos, esgotamento e má conservação dos recursos naturais, constituem uma séria ameaça ao meio ambiente e sua sustentabilidade, e estes estão, de algum modo, relacionados a comportamentos irresponsáveis, irracionais, esbanjados e/ou predatórios por parte dos seres humanos (Almeida, 2022; Han, 2021; Xu *et al.*, 2020).

Quando as Nações Unidas, anunciaram os 17 ODS em 2015, a “Produção e Consumo Responsáveis” foram escolhidos como um dos alvos mais prioritários de investimento – ODS 12 (Negacz, 2021). Investimento esse, que perpassa pela necessidade de se promover maior envolvimento das pessoas, a partir da



sensibilização e apreensão de seus interesses e anseios, de forma a buscar conciliá-los com outras necessidades no âmbito dos territórios. A pandemia de Covid-19 e o atual contexto caótico e de incertezas, têm impulsionado novos padrões de consumo por parte da demanda turística orientados pelo apelo e pressões internacionais para o cumprimento dos ODS. Parece haver um consenso na literatura de que as questões problemáticas, principalmente de ordem ambiental podem ser gerenciadas, amenizadas e até mesmo resolvidas, ao se corrigir os comportamentos humanos para que sejam mais sustentáveis, considerando a mentalidade e ações por parte de cada indivíduo (Han, 2021; Almeida, 2022).

Nesse sentido, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP) sugere uma categorização do comportamento sustentável do consumidor de acordo com as principais funções da vida humana: nutrição (redução do desperdício de alimentos, educação alimentar e adoção de dietas sustentáveis), mobilidade (uso de transporte que polui menos, sinalização e educação ambiental, medidas de conservação e valorização patrimonial, combustíveis e veículos, compartilhamento), habitação (construção sustentável, conservação de energia e água), vestuário (consumo ético, tecidos orgânicos), educação (ensinar e compartilhar ideais de uma vida sustentável, incentivar e promover sustentabilidade), saúde (adoção de estilos de vida saudável e amigo do ambiente) e lazer (turismo sustentável) (Kostadinova, 2016). Esse perfil de consumidor se aplica à demanda turística ao nível dos países.

No tópico seguinte, são mostrados alguns pressupostos teóricos associando o posicionamento (percepções, características e comportamentos) dessa demanda relacionada a aspectos do turismo sustentável.

## **LAZER, TURISMO SUSTENTÁVEL E POSICIONAMENTO DA DEMANDA**



Nos últimos anos, têm sido observadas novas tendências de comportamento da demanda ao nível dos destinos turísticos. Independentemente do perfil, de aspectos infraestruturais das localidades e das motivações de viagens, os consumidores parecem estar mais conscientes da importância e necessidade de incluir práticas de sustentabilidade no contexto de suas experiências turísticas, e principalmente nos seus momentos de lazer (Almeida, 2022).

Para efeitos desta pesquisa, concebe-se o lazer de acordo com Viana (2018), ou seja, um conjunto de atividades de recreação, com o intuito de buscar diversão, distração e/ou renovação da mente e espírito de forma espontânea. A recreação significa o processo no qual os indivíduos podem descansar mentalmente se distraíndo de suas atividades laborais, educacionais e obrigatórias. Inclusive a sua função principal, “é renovar a força de trabalho ou todo aquele submetido a atividades cansativas, desgastantes, que exigem certa concentração mental e/ou esforço físico” (Viana, 2018, p. 86). Práticas de lazer são inerentes ao fazer turismo e acabam por ser “válvulas de escape”, ponto de recarga e mesmo, liberdade de expressão para os que buscam fugir do estresse cotidiano e de suas rotinas entediadas.

Almeida (2021) complementa que o lazer, como fenômeno da sociedade contemporânea e capitalista, constitui uma necessidade humana, mas não possui caráter socialmente igualitário. Isso quer dizer que para ter acesso a certas práticas, atividades e ambientes de lazer, os indivíduos precisam ter condições mínimas para gastar e desfrutar dos modelos e instituições, que o capital recreativo cria e oferece ao mercado. De todo modo, no contexto da experiência turística, vale salientar que as vivências de lazer de cada indivíduo são movidas por significados dinâmicos e alteráveis em função de contextos e circunstâncias, que por sua vez, podem orientar a construção de um interesse coletivo ou mesmo de uma tendência.

O contexto pós-confinamento, por exemplo, tem estimulado um aumento do interesse da demanda turística por desenvolver atividades lúdicas ao ar livre, longe do

estresse e aglomerações dos grandes centros urbanos, em maior contato com a natureza e especialmente, usufruindo de recursos hídricos naturais (Kaiser; Gonçalves; Perelló, 2022). Com efeito, alguns estudos a exemplo de Han (2021), Holmes *et al.* (2021) e Juvan e Dolnicar (2016) têm reforçado essa suposição sinalizando um posicionamento da demanda de mercado (turistas e visitantes) mais direcionada a fazer escolhas mais racionais e sustentáveis (incluindo a preferência por produtos naturais ou com selo verde) no contexto de planejamento e realização de suas viagens. As pessoas também estão mais atentas e sensíveis aos impactos de suas ações no meio ambiente e nas comunidades locais e elas se mostram mais dispostas a colaborar com a promoção e preservação do patrimônio material e imaterial das localidades que visitam (Han, 2021; Holmes *et al.*, 2021; Juvan; Dolnicar, 2016).

Como um reflexo desses padrões, turistas e visitantes também têm se mostrado mais propensos a pagar mais caro pela oferta de produtos com selo verde e/ou serviços e práticas que se mostrem alinhados a princípios de sustentabilidade (Almeida, 2022; Nickerson *et al.*, 2016). Em certa medida, essa demanda se interessa pelas causas que abraçam a ideia de cooperação para a promoção dos efeitos positivos e para redução dos efeitos negativos (muitas vezes, inevitáveis), decorrentes de suas interações com o meio e pessoas. A preferência por opções mais racionais e sustentáveis pode ser observada em vários contextos turísticos (Nickerson *et al.*, 2016), inclusive nos espaços lacustres.

## METODOLOGIA

Esta investigação, exploratória, adotou um enfoque descritivo se valendo de uma abordagem de natureza qualitativa. A estratégia escolhida para o cumprimento dos objetivos foi a realização de uma pesquisa de campo, orientada por pressupostos teóricos e evidências de estudos empíricos anteriores. Nesse sentido, a revisão de



literatura foi necessária também para elaboração do problema, construção do referencial teórico e instrumentos de coleta de dados. Sendo uma pesquisa de natureza qualitativa, o estudo lidou essencialmente com a interpretação e análise de opiniões e relatos de experiências de pessoas chave, na condição de visitantes da Lagoa da Lúcia.

A pesquisa tem como lócus a Lagoa da Lúcia (com extensão de 0,77 km), que se situa no povoado da Lúcia, pertencente ao município maranhense de São Benedito do Rio Preto. O referido povoado dista cerca de 33 km da sede do município e é passagem de acesso obrigatória para os que se deslocam, por motivos diversos, a fim de visitar a lagoa (Figura 2).

**Figura 2** – Ilustrações da Lagoa da Lúcia



Fonte: Dados da pesquisa, (2024)<sup>1</sup>.

A Lagoa da Lúcia tem recebido um número significativo de visitantes ao longo dos últimos anos, sobretudo, no período de verão, com destaque para o mês de janeiro.

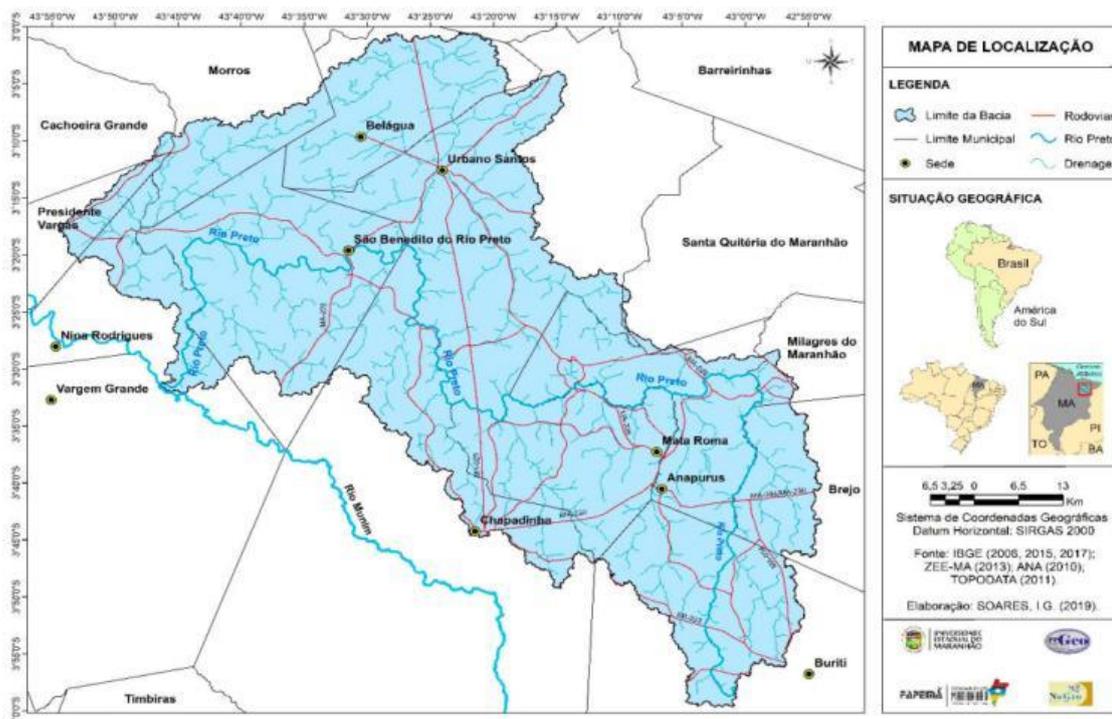
<sup>1</sup> Fotografias registradas durante a pesquisa de campo realizada em janeiro de 2024.

Boa parte dos visitantes reside em São Benedito do Rio Preto. Segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, realizado em 2022, esse município com extensão territorial de 931,5 km<sup>2</sup> conta com uma população de 18.364 habitantes, com densidade demográfica de 19,71 habitantes por quilômetro quadrado e Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 0,541, considerado um dos mais baixos do país (IBGE, 2022).

A Lagoa da Lúcia é um destaque da bacia do Rio Preto, que está localizada na Região Nordeste do estado do Maranhão (Figura 3) e ocupa uma área de 5.235 km<sup>2</sup>. Afluente da bacia hidrográfica do Rio Munim, está situado entre as coordenadas geográficas: 3° 40' - 4° 00' de latitude sul e 42° 56' - 43° 52' de longitude oeste. A bacia abrange quatorze municípios maranhenses, sendo dez deles pertencentes à Mesorregião Leste Maranhense, a saber: Anapurus (561.23 km<sup>2</sup>), Chapadinha (482.59 km<sup>2</sup>), Mata Roma (548.32 km<sup>2</sup>), Buriti (540.19 km<sup>2</sup>), Brejo (232.17 km<sup>2</sup>), Urbano Santos (994.75 km<sup>2</sup>), Belágua (471.82 km<sup>2</sup>), São Benedito do Rio Preto (848.23 km<sup>2</sup>), Milagres do Maranhão (33.98 km<sup>2</sup>), Santa Quitéria do Maranhão (9.83 km<sup>2</sup>) - com exceção deste último, os demais pertencem à Microrregião de Chapadinha. Já os quatro municípios restantes: Nina Rodrigues (210.27 km<sup>2</sup>), Presidente Vargas (69.24 km<sup>2</sup>), Cachoeira Grande (7.27 km<sup>2</sup>) e Morros (225.34 km<sup>2</sup>), pertencem à Mesorregião Norte Maranhense (Soares *et al.*, 2020).

**Figura 3** – Mapa de localização da bacia hidrográfica do Rio Preto – MA





Fonte: Soares (2019) *apud* Soares *et al.*, (2020).

Quanto à delimitação dos participantes do estudo, a fim de cumprir os objetivos propostos, partiu-se da premissa de que quando se trabalha com a técnica de aplicação de entrevistas semiestruturadas, apreendendo perfil e percepção individual, não existe uma determinação rígida quanto ao número mínimo de pessoas a serem entrevistadas, principalmente quando não se tem a estimativa da população do estudo e números absolutos. Considera-se que o número de participantes, neste caso, pode ser considerado uma amostra não representativa da população-alvo no lócus da investigação (Aires, 2021).

Como critérios de inclusão dos participantes, destacaram-se: a) ter visitado a Lagoa da Lúcia pelo menos uma vez dentro dos últimos três anos, para fins de turismo, lazer e/ou recreação; b) ter, pelo menos 18 anos de idade, no momento da entrevista e c) ter aceitado participar da entrevista por livre e espontânea vontade após esclarecimentos iniciais da pesquisa, bem como de seus objetivos e contributos. Foram excluídos desse grupo de participantes, pessoas, que embora reunissem as condições

de inclusão previstos no item a), tivessem se recusado a prestar informações e\ou a participar do estudo e b) residentes do Povoado da Lúcia, ainda que tivessem declarado usufruir com frequência dos espaços e recursos voltados às práticas de lazer e recreação da Lagoa.

A coleta de dados da pesquisa se deu por meio da observação *in loco* e da realização de dez entrevistas nos dias 01 e 02 de janeiro de 2024. Essas entrevistas foram realizadas com abordagem pessoal e/ou virtual (face a face) junto aos visitantes, sendo as mesmas prospectadas de forma aleatória e com o auxílio de redes sociais. Nessa fase de prospecção, que ocorreu no decorrer da última semana do mês de dezembro de 2023, foi consultado o *Instagram* da própria Lagoa (@lagoadalucia) para sondar comentários dos usuários e seguidores.

Boa parte da abordagem de apresentação inicial a seguidores se deu por meio do envio de mensagens virtuais diretas para quinze pessoas, sendo que apenas sete manifestaram interesse em participar da pesquisa. Outros três visitantes o fizeram por meio da sensibilização presencial. Ao todo, os dez participantes selecionados, cumprindo todos os critérios de inclusão previamente estabelecidos, foram formalmente convidados a participar do estudo, recebendo todos os esclarecimentos quanto aos objetivos, contributos esperados e critérios da pesquisa. A seguir, as questões do roteiro de entrevista foram apresentadas e explicadas uma a uma. Todos os participantes foram também consultados quanto à possibilidade de gravação da entrevista a ser realizada via *Google Meet*. Dos dez, apenas dois consentiram a gravação. Os demais, após a abordagem face a face, aceitaram enviar as respostas através de e-mail, autorizando o eventual retorno por chamada de vídeo via *Instagram* ou *WhatsApp*, caso houvesse alguma dúvida.

No momento da abordagem inicial, cada uma das dez pessoas que aceitaram participar da pesquisa, foi questionada se em alguma das vezes que visitou a lagoa, chegou a pernoitar por lá ou em suas proximidades. Todos responderam que não. Fica,



desse modo, justificado, o uso da nomenclatura “visitantes” e não “turista”, afinal, para ser considerado turista, do ponto de vista conceitual técnico, é necessária a permanência de, no mínimo 24h e uma pernoite no local. Unanimemente, nenhum dos participantes se enquadrou nessa classificação.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi um roteiro de questões do tipo abertas e fechadas. Tal instrumento foi elaborado com base na literatura e estruturado por partes, com vista a responder cada objetivo específico da pesquisa. Por sua vez, a técnica de coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada, considerou-se assim que a depender das respostas dos entrevistados, seria possível formular novas questões ou tecer comentários para esclarecer ou aprofundar determinado ponto.

Após a coleta dos dados por meio do roteiro semiestruturado de questões abertas e fechadas, que guiaram as entrevistas gravadas (sob consentimento dos participantes) e não gravadas, foi feita a análise do conteúdo dos dados. As entrevistas gravadas foram transcritas com o auxílio do recurso disponível no *Google Meet*. A análise do conteúdo de todas as entrevistas se mostrou pertinente já que a técnica buscou ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. Tabelas no *software Microsoft Excel* foram criadas e alimentadas para auxiliar as análises. Finalmente, dados empíricos foram confrontados com a literatura apresentada.

A realização desta pesquisa contou com a análise crítica das suas implicações práticas e teórico-acadêmicas como isso se deu? Os participantes foram antecipados, devidamente conscientizados e esclarecidos quanto aos protocolos de ética e segurança adotados para proteger o uso das informações pessoais prestadas. Quanto aos aspectos referentes à ética da pesquisa, este estudo obedeceu aos princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde – CNS, em respeito pelas pessoas, beneficência e justiça. Assim, tomou-se como base a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvem o uso de dados diretamente



obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana.

## **PERFIL DE VISITANTES E ASPECTOS DA SUA VISITA À LAGOA DA LÚCIA**

As primeiras questões da entrevista com os visitantes estiveram voltadas a mostrar o perfil sociodemográfico de visitantes, bem como aspectos particulares sobre a sua visita à Lagoa da Lúcia. Dessa forma, foram levantados dados pessoais como: gênero, faixa etária, escolaridade, profissão, situação atual, local de residência, estado civil e faixa de renda mensal. Já em relação aos dados relacionados à sua visita a Lagoa da Lúcia, procurou-se saber como os visitantes tomaram conhecimento da Lagoa da Lúcia, a frequência, motivação e circunstâncias das visitas, o veículo usado para o acesso (chegada e saída) e as impressões (positivas e negativas) sobre a lagoa.

Dos dez visitantes entrevistados, seis são do gênero feminino e quatro do masculino, o que revela uma distribuição proporcional e relativamente equilibrada. Algo semelhante foi observado em relação à faixa etária, que inclui participantes jovens, adultos e idosos. Quatro participantes possuem idade entre 33 e 38 anos, três têm entre 25 e 32 anos, dois entre 18 e 24 anos e um possui mais de 60 anos.

Todos os entrevistados concluíram o ensino médio. Sendo que desse total, três declararam, no momento da entrevista, estar cursando uma faculdade (nível superior incompleto), dois chegaram a concluir um curso de nível superior e apenas um declarou ter concluído um curso de pós-graduação em nível doutorado.

Sobre o perfil profissional, foi apreendido que três dos visitantes entrevistados são estudantes, três exercem alguma função (não especificada) no Serviço Público, dois declararam ser professores, um afirmou ser profissional autônomo e um já recebe aposentadoria por tempo de serviço.

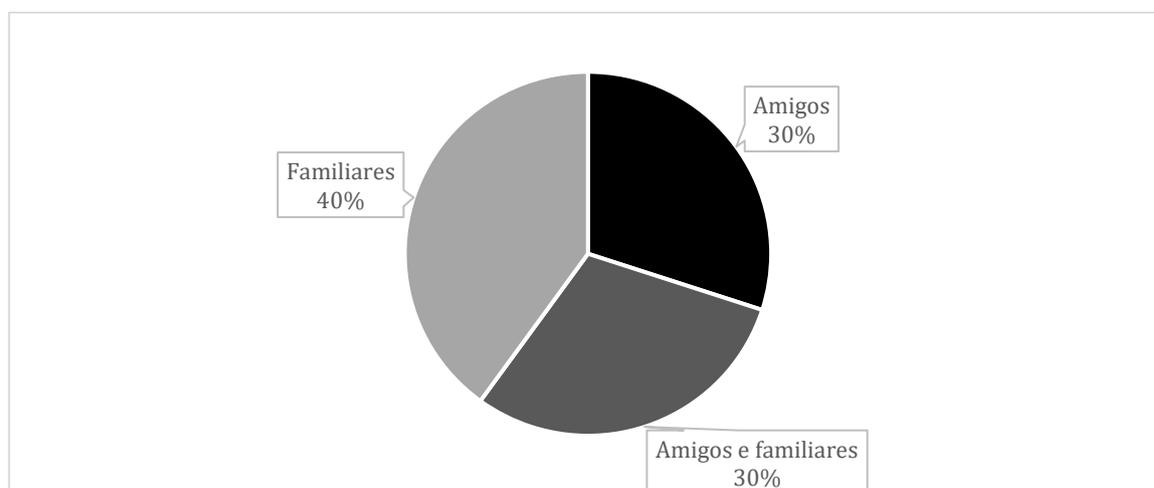


Relativamente ao estado civil, nove afirmaram ser solteiros e apenas um disse estar casado. De toda forma, mesmo alguns solteiros estando ou não em união estável, disseram ter filhos. Os que não tem filhos representam a metade do total de entrevistados.

No que diz respeito à renda mensal declarada, nove afirmaram receber pouco mais de um salário-mínimo e um apenas recebe acima de três salários-mínimos. As informações pessoais apresentadas destacam a diversidade de perfil do público que visita o local, o que pode orientar políticas e/ou direcionar estratégias de *marketing*, serviços e iniciativas adaptadas às diferentes necessidades e interesses de cada grupo.

Quando questionados sobre aspectos que os levaram a conhecer a Lagoa da Lúcia, todos apontaram fins de lazer e recreação como motivação de seu deslocamento até a lagoa. Sendo que deste total, seis visitaram a lagoa exclusivamente para atividades de lazer; enquanto quatro deles disseram ter chegado à lagoa por estarem a trabalho em localidades próximas e num certo momento, aproveitarem o seu tempo livre para contemplar a paisagem ou tomar banho. Coincidentemente, houve nos dois casos, a indicação de amigos e/ou familiares, que acabam por acompanhar os visitantes, quando estes se deslocam à lagoa. O Gráfico 1 fornece maiores detalhes sobre a distribuição de frequência (em percentual) desses tipos de acompanhantes.

Gráfico 1 – Tipos de acompanhantes dos visitantes.



Fonte: Elaboração própria, (2024).

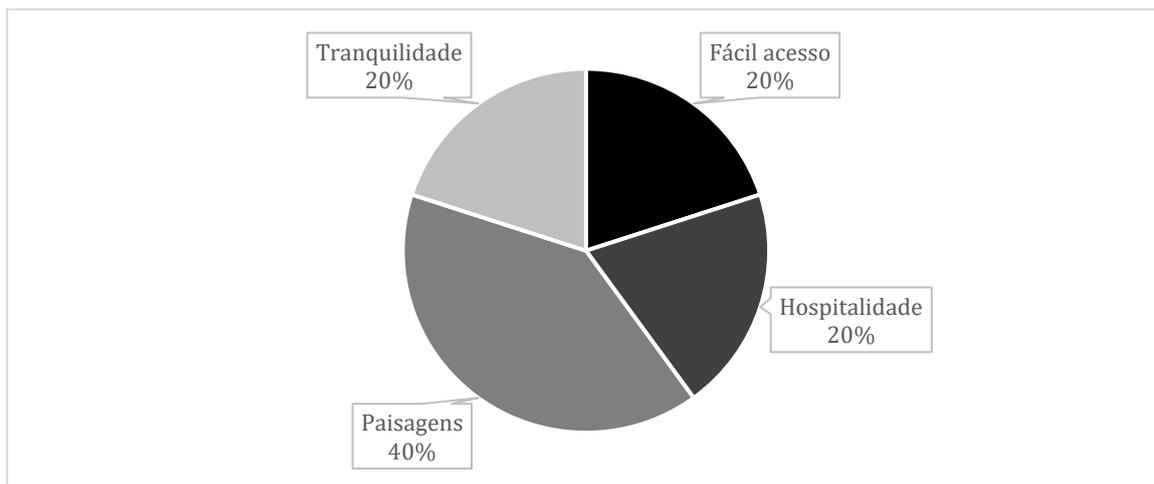
Esse dado é importante para apoiar estratégias políticas e de *marketing*. Também é relevante no sentido de influenciar aspectos da oferta de atividades recreativas e de novas alternativas de lazer e prestação de serviços locais, que atendam a demandas específicas, de forma a potencializar a qualidade de suas experiências turísticas nesse contexto.

Vale destacar ainda que a maior parte desses entrevistados (nove) afirmou ser procedente de municípios maranhenses, a exemplo de São Benedito do Rio Preto (cinco), Chapadinha (dois) e São Luís (dois). Apenas um apontou Madeiro, no Piauí, como seu local de procedência. Outro dado importante foi a distribuição dos percentuais de frequência anual dos visitantes à lagoa: uma visita (um entrevistado), duas visitas (três entrevistados), três visitas (quatro entrevistados), cinco visitas (um entrevistado) e dez visitas (um entrevistado). O veículo de acesso mais utilizado pelos visitantes entrevistados é o carro próprio ou particular (apontado por seis deles), sendo que bicicletas e/ou moto também foram expressivos, somando quatro ocorrências.

Quando indagados sobre os aspectos que mais apreciam na Lagoa da Lúcia, os entrevistados destacaram a tranquilidade, a contemplação das paisagens, relativa facilidade de acesso e a hospitalidade das pessoas, que moram no lugar ou estavam usufruindo semelhantemente os espaços lacustres de lazer. Maiores detalhes desses percentuais são mostrados no Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Aspectos mais apreciados pelos visitantes.



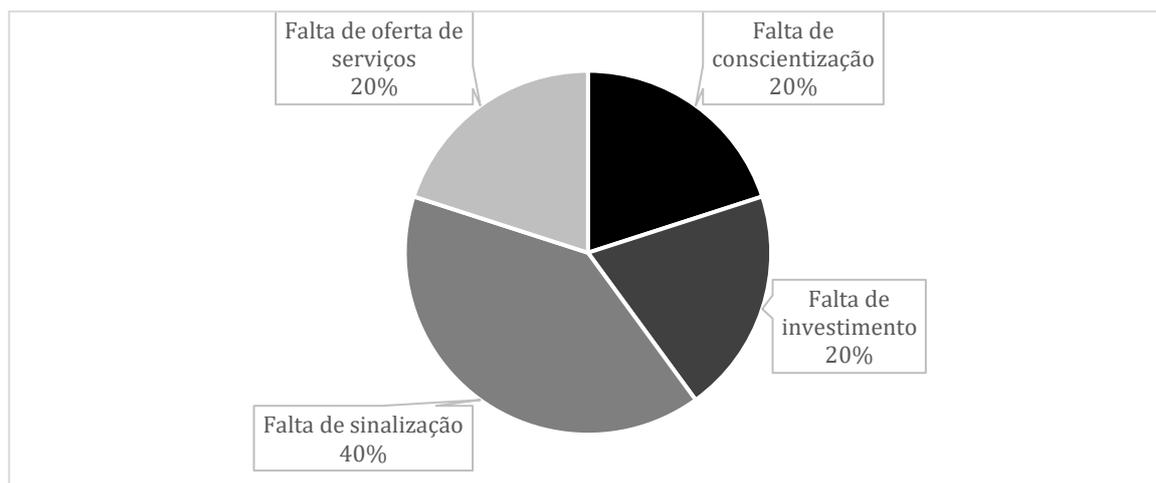


Fonte: Elaboração própria, (2024).

A beleza das paisagens locais foi o principal aspecto de apreciação apontado. Em segundo lugar, a hospitalidade das pessoas, foi realçada pelos que disseram ter passado algum tempo na casa de amigos e/ou parentes que residem no povoado, compartilhando com eles, pelo menos uma refeição durante o dia. Em proporções iguais, a facilidade de acesso, destacada pelos que estavam em contexto de negócios e aproveitaram o deslocamento à lagoa para descontrair e a tranquilidade, destacada por visitantes, que se deslocaram meramente para ter uma experiência de lazer com a família e/ou amigos.

Os aspectos menos apreciados ou considerados como desfavoráveis pelos visitantes entrevistados também foram identificados. O Gráfico 3 fornece as frequências percentuais desses principais pontos.

**Gráfico 3** – Aspectos desfavoráveis ou mais criticados pelos visitantes.



Fonte: Elaboração própria, (2024)

A pouca oferta de produtos, serviços e de infraestrutura de apoio ao lazer e turismo foi o aspecto mais comumente mencionado pelos visitantes, seguidos da falta de sinalização (principalmente turística). Além disso, uma parcela menor dos visitantes expressou insatisfação em relação à pouca conscientização (principalmente dos moradores do povoado da Lúcia) sobre a importância do turismo sustentável e à falta de investimentos, principalmente por parte do Poder Público. Essas informações podem orientar esforços para melhorar a infraestrutura, conscientização e investimentos na região.

Em suma, percebe-se que todas essas informações referentes ao perfil dos visitantes e aspectos de sua visita à lagoa são relevantes para o planejamento de ações voltadas à melhoria da infraestrutura, estacionamento e acessibilidade, oferta de atividades, produtos e serviços de qualidade, garantindo uma experiência de visita mais conveniente e alinhada a necessidades, gostos e interesses dos usuários.

## CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO TURISMO SUSTENTÁVEL PARA OS VISITANTES

Durante as abordagens iniciais, interações e aplicações de entrevistas com os visitantes da Lagoa da Lúcia, foi possível apreender que, no geral, essas pessoas possuem uma impressão positiva e coerente sobre o conceito de sustentabilidade aplicada ao turismo. É provável que essa coerência se deva ao nível de instrução dos entrevistados, que pode ser considerado relativamente alto. Se a pesquisa tivesse alcançado participantes apenas com ensino fundamental ou sem escolaridade, as respostas possivelmente seriam diferentes.

Para o cumprimento do objetivo específico 2, destacam-se, a seguir, as percepções quanto ao conceito (Quadro 1) e a importância (Quadro 2) do turismo sustentável na Lagoa da Lúcia, de acordo com visitantes entrevistados.

**Quadro 1:** Conceito de turismo sustentável, segundo os entrevistados.

<b>Entrevistado 1</b>	“(…) é a apropriação dos recursos e equipamentos para o lazer e turismo de uma forma consciente, equilibrada, justa (…) porque a gente sabe que é necessário preservar e valorizar o patrimônio, gerar renda, ter acesso ao conhecimento, às melhorias. Todo mundo tem que ganhar com isso.”
<b>Entrevistado 2</b>	“(…) é uma forma de turismo responsável, quer dizer, são práticas para minimizar o impacto negativo para o meio ambiente, para as pessoas. A ideia é garantir que as atividades turísticas beneficiem as comunidades locais e preservem a natureza e outras coisas”.
<b>Entrevistado 3</b>	“(…) é onde todos ganham e não saem prejudicados. Tanto os visitantes, os trabalhadores e o próprio local onde se visita”.
<b>Entrevistado 4</b>	“(…) é uma maneira de aliar a experiência turística com a consciência ambiental. É fazer turismo de maneira que atenda às necessidades das pessoas no geral, dos visitantes e das comunidades, protegendo os recursos naturais do lugar”.
<b>Entrevistado 5</b>	“(…) é um retrato de um local/lugar onde você encontra tudo conservado, limpo. É ética, respeito, racionalização, é fazer as coisas devidas certas, humanas”.
<b>Entrevistado 6</b>	“(…) é a capacidade de atender necessidades dos turistas e das comunidades receptoras, protegendo a natureza e ampliando oportunidades para o futuro”.
<b>Entrevistado 7</b>	“(…) é um conjunto de saberes e práticas que buscam amenizar os efeitos negativos do turismo.”
<b>Entrevistado 8</b>	“(…) é o desafio de conseguir se beneficiar dos ganhos, das coisas positivas que o turismo gera, sem prejudicar os moradores, os visitantes e a própria área turística”.
<b>Entrevistado 9</b>	“(…) é preservar o meio ambiente. É aquela ideia de justiça, tipo assim (...), é o cuidado, o respeito, o zelo com os recursos que a gente utiliza, porque do jeito que a gente quer e precisa, os outros precisam usar também (...).”

<b>Entrevistado 10</b>	“(...) é um tipo de turismo consciente, preocupado com o bem-estar geral, com a melhoria das condições de vida, com a satisfação de necessidades humanas, ambientais, econômicas (...)”
------------------------	---

Fonte: Elaboração própria, (2024).

De acordo com o Quadro 1, pode-se afirmar que visitantes da Lagoa da Lúcia concebem o turismo sustentável como mentalidade, conhecimento, um conjunto de saberes e práticas, que perpassam pelo senso de empatia, de ética, de responsabilidade, de proteção, zelo e cuidado com as pessoas, com os recursos e patrimônio. Ainda que as respostas evidenciem uma predominância do entendimento de sustentabilidade mais focada na preservação ambiental e patrimonial, aspectos centrais como: a minimização dos efeitos negativos decorrentes da atividade turística, a justiça e preocupação com a melhoria das condições de vida no geral foram mencionados expressivamente. Tasso e Nascimento (2020) bem sinalizaram a complexidade do conceito e a dificuldade de contemplar todos os aspectos inerentes ao conceito de uma única vez.

Ademais, os entrevistados compreendem que o turismo envolve interações entre diversas partes interessadas e essas relações deveriam ser do tipo ganha-ganha. Em síntese, para os entrevistados, turismo sustentável se traduz como pensar, como caminho que levam a estratégias capazes de potencializar benefícios individuais e coletivos, incluindo a preservação e valorização patrimonial (presente e futura), bem como a redução de problemas e injustiças sociais e econômicas. Concepções essas, alinhadas a evidências teóricas e empíricas anteriores (Dłużewska, 2018; Edgell, 2020; Tasso; Nascimento, 2020). O próprio conceito de turismo sustentável na visão dos visitantes realça, em muitos casos, a sua importância. Assim, como um complemento do Quadro 1, o Quadro 2 revela trechos que justificam a relevância da sustentabilidade para o turismo local.



**Quadro 2:** Importância do turismo sustentável, segundo os entrevistados

<b>Entrevistado 1</b>	“A importância da sustentabilidade para o turismo na Lagoa da Lúcia é significativa porque serve para educar as pessoas e incentivá-las a usar os recursos de forma racional, preservar o patrimônio, a cultura e a aproveitar melhor as oportunidades que surgem (...)”.
<b>Entrevistado 2</b>	“(…) é de muita importância, pois o turismo na Lagoa da Lúcia deve ser praticado com responsabilidade (...) evite, ao máximo, problemas para as pessoas e meio ambiente (...)”.
<b>Entrevistado 3</b>	“É importante pois ajuda as pessoas a cuidar do patrimônio ambiental (...) influenciando as pessoas a serem menos egoístas”.
<b>Entrevistado 4</b>	“É muito importante (...) contribuir para conscientizar as pessoas (...) direcionar práticas para a melhoria das condições locais, ambientais e da qualidade de vida (...)”.
<b>Entrevistado 5</b>	“É de grande importância para garantir a preservação do meio ambiente (...)”.
<b>Entrevistado 6</b>	“(…) importante para atrair turistas e movimentar a economia, (...) conservar o meio ambiente (...)”.
<b>Entrevistado 7</b>	“(…) para satisfazer os visitantes e valorizar os saberes e fazeres das comunidades locais e do entorno, ajudando a preservar sua história, cultura, ambiente (...) gerando emprego e renda”.
<b>Entrevistado 8</b>	“(…) contribui para deixar o espaço mais limpo (...) equilibrar os impactos positivos e negativos (...)”
<b>Entrevistado 9</b>	“(…) muito importante para incentivar a preservação dos recursos, do meio ambiente, do patrimônio cultural (...) incentivar o respeito à diversidade e às gerações no presente e no futuro (...)”.
<b>Entrevistado 10</b>	(…) é fundamental para conscientizar as pessoas a lutar por melhores condições de vida não somente delas próprias, dos outros (...)”.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Esses dados reforçam a impressão positiva dos visitantes em relação à sustentabilidade, indicando uma compreensão abrangente do conceito e sua importância. Confirmando pressupostos da literatura (Dłużewska, 2018; Edgell, 2020; Tasso; Nascimento, 2020), essas informações podem orientar iniciativas futuras para fortalecer ainda mais as práticas sustentáveis e promover a conscientização contínua entre os visitantes.

## POSICIONAMENTO DOS VISITANTES QUANTO À IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO TURISMO LOCAL



A sondagem de posicionamento dos visitantes, isto é, a apreensão de suas impressões para saber até que ponto concordam com a implementação de práticas tidas como sustentáveis no contexto do turismo local também foi possível a partir das entrevistas.

Todos os visitantes se posicionaram a favor do estabelecimento de regulamentação e fiscalização por parte das autoridades locais, tanto para controlar o número de visitantes na Lagoa, como para monitorar os impactos negativos, sobretudo em áreas de proteção ambiental. Alguns complementaram, justificando que o acesso a estatísticas do número de visitantes facilitaria a execução de medidas de preservação do meio ambiente, por exemplo.

Unanimemente, os visitantes concordaram que o Poder Público, por meio da sinalização turística e das diversas mídias, deveria investir mais em ações continuadas de conscientização de visitantes e de moradores sobre a prudência, o zelo e o respeito ao patrimônio ambiental e cultural no local.

No geral, os visitantes se posicionaram a favor ou dispostos a colaborar (se necessário) com iniciativas para estimular a valorização da produção local (como a pesca, a agricultura familiar, o artesanato local, entre outros). Na concepção deles, medidas como essas seriam necessárias para potencializar a inclusão social, participação ativa e envolvimento de moradores locais com o *trade* no turismo local de maneira ética, solidária e justa.

Face à hipótese de num futuro próximo, novos empreendimentos de turismo serem abertos na Lagoa e com eles, a criação e oferta de oportunidades de empregos dignos com direitos trabalhistas garantidos, visitantes afirmaram que o mais justo e conveniente nesse caso, seria direcionar essas oportunidades para os residentes locais e não à mão de obra estrangeira ou de outros estados, ainda que esses de fora fossem relativamente mais qualificadas. Alguns justificaram que o ideal seria investir na

qualificação da população mais carente para oportunizar a elas, principalmente por meio da educação, condições melhores de vida.

Outra estratégia percebida pelos visitantes como prioridade de investimento para potencializar o turismo local seria o investimento na elaboração e efetivação de políticas de inclusão social voltadas à garantia de direitos e atenção a demandas de grupos de indivíduos socialmente excluídos, até mesmo como forma de promover o aumento do seu bem-estar. Por conseguinte, os visitantes entrevistados, sem exceção, concordaram que uma estratégia para combater problemas como a exploração sexual de menores, violência e criminalidade, seria a formulação, execução e monitoramento de planos estratégicos de contenção dos impactos negativos do turismo local. Todos concordaram que o governo deveria investir mais em áreas que afetam diretamente a melhoria da qualidade de vida da população residente (como por exemplo: melhoria da infraestrutura básica, incluindo transporte, energia, telecomunicações e saneamento).

Com efeito, o Poder Público foi mais uma vez apontado como o principal responsável por mobilizar esforços no sentido de garantir a proteção, promoção e conservação e fortalecimento do patrimônio histórico material e imaterial do território. Nesse sentido, uma alternativa eficaz seria firmar parcerias com instituições de ensino e pesquisa, para incentivar iniciativas como a elaboração de planos de conservação da memória local e ações de extensão para a valorização e promoção do patrimônio histórico-cultural. Em muitos casos, o estabelecimento dessas parcerias e ações articuladas poderia envolver os diferentes poderes, público e privado e secretarias de turismo no estado do Maranhão. Isso potencializaria práticas sustentáveis mais efetivas e capazes de promover maior envolvimento dos moradores no contexto de tomada de decisões relacionadas ao turismo na Lagoa da Lúcia.

Os últimos questionamentos desta parte da entrevista foram feitos a fim de se apreender o posicionamento dos visitantes quanto à disponibilidade de recursos



tecnológicos para potencializar a experiência turística no local e ainda para saber se eles estariam dispostos a pagar mais caro por produtos e serviços com selo sustentável oferecidos no contexto do turismo local. Dessa forma, visitantes alcançaram o consenso de que se na lagoa houvesse pontos de acesso livre à internet (*wifi*), isso favoreceria a existência de redes móveis de qualidade, a agilidade e praticidade na oferta de produtos e serviços, por meio do uso de aplicativos de compras e reservas, de rastreamento, de orientações sobre fluxos e visitação da lagoa. Inovações tecnológicas como essas, trazem impactos em muitas dimensões no sistema turístico local, sendo entendidas também como iniciativas viáveis para potencializar a qualidade de vida da população local e a própria experiência turística do visitante. Reconhecendo tal relevância, os visitantes declararam finalmente que estariam dispostos a pagar mais caro pelos produtos e serviços com selo sustentável oferecidos no contexto do turismo local.

Até então, os resultados apresentados revelam um alinhamento com a literatura sobre o turismo sustentável e posicionamento da demanda foram confirmadas constatações de Almeida (2022), Han (2021), Holmes *et al.*, (2021), Juvan e Dolnicar (2016) e de Nickerson *et al.* (2016). Uma síntese das principais impressões da demanda turística sobre turismo sustentável na Lagoa da Lúcia é mostrada a seguir a partir de seis tópicos centrais.

- **Conscientização e Envolvimento:**

Ficou evidente que os visitantes da Lagoa da Lúcia estão conscientes da importância da sustentabilidade e, mais do que isso, estão dispostos a se envolver ativamente em práticas que contribuam para a preservação do ambiente natural e cultural. Essa predisposição positiva oferece uma base sólida para a implementação bem-sucedida de iniciativas sustentáveis.

- **Expectativas Claras:**



As expectativas dos visitantes em relação à implementação de práticas sustentáveis são claras e significativas. A demanda por uma gestão turística que incorpore a sustentabilidade como um pilar fundamental é uma oportunidade valiosa para melhorar a experiência do visitante e preservar o caráter único da Lagoa da Lúcia.

▪ **Valorização da Experiência Sustentável:**

A pesquisa indicou que a oferta de experiências turísticas sustentáveis é não apenas desejada, mas valorizada pelos visitantes. Isso destaca a importância de integrar práticas sustentáveis não apenas como uma obrigação, mas como um diferencial que enriquece a experiência turística e fortalece a conexão emocional dos visitantes com o destino.

▪ **Educação e Comunicação:**

A educação contínua sobre práticas sustentáveis e a comunicação eficaz dessas iniciativas emergem como estratégias cruciais. Informar os visitantes sobre o impacto positivo de suas escolhas e a importância da preservação contribuirá para uma maior conscientização e participação ativa.

▪ **Parcerias e Envolvimento Comunitário:**

A promoção de parcerias entre *stakeholders* locais, autoridades governamentais e a comunidade é essencial para garantir a sustentabilidade a longo prazo. O envolvimento ativo da comunidade na implementação e promoção de práticas sustentáveis solidifica o compromisso coletivo com a preservação do patrimônio da Lagoa da Lúcia.

▪ **Oportunidades para Desenvolvimento Sustentável:**

Por fim, este estudo não apenas identificou desafios, mas também revelou oportunidades. O turismo sustentável na Lagoa da Lúcia não é apenas uma responsabilidade, mas uma plataforma para o desenvolvimento sustentável da região, incluindo oportunidades econômicas, preservação cultural e inclusão social.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo cumpriu o seu principal objetivo proposto, o de apreender o perfil, as perspectivas e o posicionamento de visitantes da Lagoa da Lúcia (município de São Benedito do Rio Preto/MA) relacionadas à sustentabilidade no turismo local. Ao mesmo tempo, o levantamento e publicidade desses dados realça a originalidade e pioneirismo da investigação no referido contexto, permitindo que profissionais e pesquisadores possam refletir melhor sobre a desenvoltura das dinâmicas centradas na promoção do bem-estar local individual, coletivo e multidimensional.

A pesquisa se encarregou de mostrar e discutir as perspectivas dos visitantes em relação ao conceito, importância e à sua disposição para abraçar causas e iniciativas alinhadas aos princípios do turismo sustentável. Por sua vez, essas evidências foram importantes para confirmar pressupostos teóricos e evidências empíricas anteriores, enriquecendo o corpo de estudos sobre Turismo Sustentável.

Os resultados revelaram que a percepção e posicionamento dos visitantes acerca do turismo sustentável, são positivos, claros e estão alinhados com pressupostos da literatura sobre o tema. Essa demanda se mostrou consciente e disse estar disposta para cooperar e contribuir significativamente para o desenvolvimento e aprimoramento contínuo de iniciativas sustentáveis na localidade e em seu entorno. Basicamente, visitantes da Lagoa concebem e reconhecem o turismo sustentável como ideal a ser perseguido, se traduzindo em síntese como uma relação do tipo ganha-ganha, um conjunto de práticas capazes de proporcionar benefícios individuais e coletivos, incluindo preservação e valorização patrimonial, solução ou redução de problemas e injustiças sociais e econômicas.

Em outras palavras, reconhecendo a importância do turismo sustentável, os visitantes sugerem a necessidade de se investir esforços e recursos em práticas de sustentabilidade local, que incluem: a educação, preservação e valorização



patrimonial, crescimento econômico, distribuição mais justa e equilibrada de riqueza e oportunidades geradas, a melhoria da própria experiência turística, a maior conexão, envolvimento, participação ativa, inclusão e bem-estar social.

Do ponto de vista prático, os resultados apresentados se mostram relevantes para nortear ações de intervenção, incluindo a criação e elaboração de políticas públicas. Também facilitam a fluidez nos processos de tomada de decisões, envolvendo o Poder Público e a comunidade. Pode-se em suma, concluir que os achados são úteis para embasar e propor soluções capazes de conciliar interesses diversos da demanda e demais partes interessadas no desenvolvimento sustentável do sistema turístico local.

Como principais limitações desta pesquisa, destacam-se: a abrangência geográfica do lócus, o número reduzido de participantes, a escolha de um único instrumento de coleta de dados (roteiro semiestruturado de entrevista) e a escolha de apenas uma técnica de análise dos dados. Decisões como essas inviabilizam a definição e confirmação de hipóteses, bem como a realização de análise multivariada dos dados por meio de testes estatísticos. Isso compromete também a generalização de resultados.

Complementarmente, valendo-se da abordagem quali-quantitativa com variados métodos e técnicas de coleta e análises de dados, pesquisas futuras poderiam apreender percepções e posicionamentos em relação ao turismo sustentável junto a outras partes interessantes - por exemplo, representantes do Poder Público, de Organizações Não Governamentais – ONGs, da Sociedade Civil, empresários e moradores locais (residentes), de forma a estabelecer comparações entre as diferentes perspectivas.

Outra recomendação para pesquisas futuras está relacionada à necessidade de avaliação de efetividade das concepções aqui mostradas face aos indicadores e práticas sustentáveis já implementadas na localidade. Quais os principais desafios,



divergências e entraves observados nesse sentido? Se o estudo, envolve uma amostra muito mais expressiva e representativa da população de visitantes, será que haveria divergências de concepções e posicionamentos entre visitantes estrangeiros e nacionais?

Finalmente, constata-se que é imprescindível aproveitar a demanda por turismo sustentável na Lagoa da Lúcia e reconhecê-la como um catalisador para aprimorar práticas, promover conscientização e garantir a preservação continuada deste espaço lacustre único para as gerações futuras. (Re)pensar os caminhos para um turismo mais responsável e sustentável na localidade se revela como uma jornada promissora e recompensadora, inspirando a replicação dos investimentos em outros territórios globalmente localizados, tanto no Brasil como no exterior.

## REFERÊNCIAS

AIRES, J. D. M. **Avaliação de dinâmicas e orientações para a medição da inovação empresarial no turismo**. Tese (Doutorado em Turismo), Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. 2021. 340f. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/31508> . Acesso em 13 dez. 2023.

ALMEIDA, V. A. C. Q. **Turismo sustentável: análise do comportamento dos turistas portugueses**. 2022. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade do Algarve, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/19280> . Acesso em: 11 nov. 2023.

ALMEIDA, F. M. O conceito de lazer: uma análise crítica. **Revista Novos Rumos Sociológicos** – NORUS, vol. 9, nº 16, p. 206-229, ago/dez, 2021. Doi: <https://doi.org/10.15210/norus.v9i16.21887> . Acesso em 21 jan. 2024.

CONTO, Suzana Maria de; AMORIM, Francielle Almeida; EME, Jennifer Bauer; FINKLER, Raquel; RECH, Tatiane. Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia Covid-19 / Tourism and Sustainability: Reflections in Moments of Pandemic Covid-19. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S. l.], v. 12, 2020. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8643>. Acesso em: 27 ago. 2024.



DŁUŻEWSKA, M. A. Well-being versus sustainable development in tourism -The host perspective. **Sustainable Development**, v. 23, 2018.

DUTRA, V. C. **Monitoramento de indicadores-chave do turismo sustentável em unidades de conservação: um estudo de caso no Parque Estadual do Jalapão - Tocantins**. 2016. Tese (Doutorado em Tecnologia Nuclear - Materiais) - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

EDGEELL, L. D. **Maning Sustainable Tourism: A legacy for the future**. Routledge, 2020.

FIRMINO, L. A. C.; BULHÕES, E. M. R. Planejamento ambiental de ecossistemas lacustres litorâneos em áreas protegidas: o caso da Área de Proteção Ambiental do Lagamar, litoral norte fluminense, Brasil», **Confins [Online]**, v.53, 2021. Doi: <https://doi.org/10.4000/confins.43967> . Acesso em:20 de nov. 2023.

HAN, H. Consumer behavior and environmental sustainability in tourism and hospitality: a review of theories, concepts, and latest research. **Journal of Sustainable Tourism**, v.29, n.7, p.1021–1042, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1903019> . Acesso em: 01 dez. 2023.

HOLMES, M. R.; DODDS, R.; FROCHOT, I. At home or abroad, does our behavior change? Examining how everyday behavior influences sustainable travel behavior and tourist clusters. **Journal of Travel Research**, v.60, n.1, p.102–116. Doi: <https://doi.org/10.1177/0047287519894070> . Acesso em: 03 dez. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Populacional 2022**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-benedito-do-rio-preto/panorama> . Acesso em: 04 de dezembro de 2023

JUVAN, E.; DOLNICAR, S. Measuring environmentally sustainable tourist behaviour. **Annals of Tourism Research**, v.59, p.30–44, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.03.006> . Acesso em: 07 dez. 2023.

KAISER, S. M.; GONÇALVES, J. M. dos A.; PERELLÓ, L. F. C. Turismo de observação de aves no PN Lagoa do Peixe: oportunidades ou ameaças?. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2022. Doi: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2022.v15.11994> . Acesso em: 19 nov. 2023.

KOSTADINOVA, E. Sustainable Consumer Behavior: Literature Overview. **Economic Alternatives**, v.1, n. 2, p.224–234, 2016.



<http://eds.a.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=12&sid=aa25746c-d74f427f-9cc4-f45d3f43f224%40sessionmgr4007>

MESSIAS, F.B.; NASCIMENTO, E.P. A economia criativa na arena da sustentabilidade. **Pos, Rev. Programa Pós-Grad. Arquit. Urban. FAUUSP**, v.27, n.50, 2020. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.posfau.2020.161954> . Acesso em 19 nov. 2023.

MTUR. Ministério do Turismo. **OMT lança diretrizes globais para a reabertura do turismo**. 2020. Disponível em: <<http://antigo.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13534-omt-lan%C3%A7a-diretrizes-globais-para-a-reabertura-do-turismo.html>>. Acesso em: 30 out. 2020.

NASCIMENTO, E.P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, v.26, n.74, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000100005> . Acesso em: 15 nov. 2023.

NICKERSON, N. P.; JORGENSON, J.; BOLEY, B. B. Are sustainable tourists a higher spending market? **Tourism Management**, v.54, p.170–177, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.11.009> . Acesso em: 12 dez. 2023.

NOGUÉ, J.; PUIGBERT, L.; BRETCHA, G. (eds.). **Paisatge, patrimoni i aigua: La memòria del territori**. Olot, Barcelona: Observatorio del Paisatge de Catalunya, ATLL, 2016.

RUDZEWICZ, L. **Paisagens lacustres e práticas turísticas: “com os pés na água” ou de “costas para a água”?** - O caso da Laguna dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/183155> . Acesso em: 10 out. 2023.

RUDZEWICZ, L.; CASTROGIOVANNI, A.; PEYRACHE-GADEAU, V. A valorização da paisagem lacustre pelo turismo: um estudo comparativo entre a laguna dos patos, no Brasil, e o lago de Aiguebelette, na França. **Papers do NAEA**, v.29, n. 3, p. 10-26, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.18542/papersnaea.v1i3.10392> . Acesso em: 05 out. 2023.

SACHS, I. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SOARES, I. G.; SANTOS, L. C. A.; SZLAFSZTEIN, C. F. Aspectos fisiográficos da bacia hidrográfica do Rio Preto – MA: uma ferramenta para a gestão ambiental. Associação dos Geógrafos Brasileiros. **Ciência Geográfica: Ensino - Pesquisa - Método**. Bauru - São Paulo: Editora Saraiva, 2020, p. 1105 - 1128.



TASSO, J. P. F.; NASCIMENTO, E. P. Mandala da sustentabilidade no turismo: um instrumento crítico e propositivo. In I. Brasileiro, D. Bouças, H. Costa, & D. Álvares (org.). **Turismo, Sustentabilidade e Covid-19: entre incertezas e esperanças**. (pp. 309-335). – Brasília: Universidade de Brasília, Laboratório de Estudos em Turismo e Sustentabilidade – LETS/UnB. 367 p.: Il. – (Coleção Travessias), 2022. Disponível em: <https://lets.etc.br/livro-lets-2022>. Acesso em: 10 nov. 2023.

VIANA, N. A mercantilização do lazer. In: SANTOS, C. P. dos; ALMEIDA, F. M. de (Orgs.). **Lazer, trabalho e consumo: a dinâmica mercantil e os impactos socioculturais**. Curitiba: CRV, p. 85 – 99, 2018.

XU, F.; HUANG, L.; WHITMARSH, L. Home and away: cross-contextual consistency in tourists' pro-environmental behavior. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 28, n.10, p.1443– 1459, 2020. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1741596>

*Recebido: 14 de abril de 2024*

*Aceito: 27 de agosto de 2024*

*Publicado: 17 de novembro de 2024*

